



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Fatores De Risco Relacionados Com Asfixia Perinatal Dos Recém Nascidos Reanimados Em Sala De Parto De Um Hospital Terciário Da Rede Suplementar De Fortaleza – Ce

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (HOSPITAL REGIONAL UNIMED FORTALEZA); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AMANDA LOPES DE CASTRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AMANDA VALE CATUNDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); YASMIN PAES GALVÃO DE MELO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARIA CLARA MIRANDA LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LUIZE BEZERRA FONSECA DA MOTA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ANTÔNIA ERIKA ARAÚJO HOLANDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); DÉBORA CARDOSO LINHARES GUEDES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Em 2010, 21% dos óbitos neonatais no Brasil ocorreram por asfixia perinatal, uma das principais causas evitáveis de óbito neonatal, necessitando de ações de melhoria à assistência à gestante, ao parto e ao recém-nascidos (RNs). OBJETIVOS: Analisar fatores de riscos relacionados à asfixia neonatal em RNs reanimados em sala de parto. MÉTODOS: Estudo retrospectivo, descritivo e analítico durante 2013 a 2015, realizado em Hospital Terciário da Rede Suplementar. Dados coletados dos prontuários. Identificados fatores maternos e neonatais relacionados à asfixia neonatal. Análise estatística univariada e descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de referência. RESULTADOS: Nasceram 4733 RNs vivos, 10% necessitaram de reanimação neonatal em sala de parto. Destes no minuto ouro: 12,2% tiveram asfixia grave, 18,1% asfixia moderada e 69,6% asfixia leve e no quinto minuto esses valores foram reduzidos para 2,1%; 3,2% e 11,8%, respectivamente. No final da assistência, 50% dos RNs foram encaminhados para alojamento conjunto. Os fatores maternos relevantes para asfixia perinatal grave no primeiro minuto foram: Idade materna prevalente, 29 anos (9,3%); Paridade, 81% primíparas; Estado civil, 62% casadas; Escolaridade materna, 53,4% ensino superior completo; Número de consultas pré-natais, 46,5% com 6 a 9 consultas; Tipo de gestação, 91,4% única e Tipo de parto, 55,1% cesáreas. Já os fatores relacionados aos RNs foram: Idade gestacional 65,6% a termos; Peso, 48,2%, peso normal e 34,4%, extremo baixo peso; Sexo, 56,8% masculino. A mortalidade neonatal precoce dos RNs reanimados foi 8,4%. Em relação aos 4.810 partos realizados (incluindo os natimortos), a mortalidade perinatal foi 1,6% e, neonatal precoce foi 0,8%. CONCLUSÃO: São necessárias medidas para redução da mortalidade perinatal por asfixia, tais como prevenção primária visando melhoria da saúde materna, reconhecimento de situações de risco no pré-natal, disponibilização de recursos humanos capacitados para atender ao parto e reanimação neonatal imediata com identificação da asfixia.